

ALUMÍNIO

Raimundo Augusto Corrêa Mártires – DNPM/PA - Tel: (91) 3276-5746 (117) - Fax: (91) 3276-6709 – e-mail: martires@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2004

Em 2004, o mundo dispunha de 33,4 Bt¹ de reservas de bauxita. O Brasil detém 2,7 Bt dessas reservas (bauxita metalúrgica 95% e refratária 5%), o equivalente a 12,7% do total. Apenas seis Países detêm 79% dessas reservas (quadro abaixo). No Brasil, as reservas mais expressivas (95%), se encontram na região Norte (estado do Pará), as quais tem como principal concessionária, a empresa Mineração Rio do Norte S/A - MRN. A produção mundial de bauxita em 2004 foi 5% superior a de 2003, passando de 148,9 Mt em 2003 para 156,3 Mt em 2004. No ano em estudo, o Brasil se consolidou como o 2º maior produtor mundial respondendo por 12,7 % tendo ultrapassado a Guiné já em 2003. A produção de alumina em 2004 foi da ordem de 49,6 Mt, 5,6% superior a de 2003. A produção mundial de alumínio atingiu 28,9 Mt contra 27,7 Mt no ano anterior, o que significa acréscimo de 4,3%, resultado de aumento na produção da China 12%; África do Sul 11,1% e Brasil 5,8%.

Reserva e Produção Mundial

| Discriminação | Reservas (10 ⁶ t) | | Produção (10 ³ t) | | | |
|-----------------------|------------------------------|----------|------------------------------|----------|----------|-------|
| | Países | 2004 (p) | % | 2003 (r) | 2004 (p) | % |
| Brasil ⁽¹⁾ | | 2.729 | 8,3 | 18.457 | 20.914 | 13,4 |
| Austrália | | 8.700 | 26,3 | 55.600 | 56.000 | 35,9 |
| China | | 2.300 | 7,0 | 12.500 | 15.000 | 9,6 |
| Guiana | | 900 | 2,7 | 1.500 | 1.700 | 1,1 |
| Guiné | | 8.600 | 26,1 | 15.500 | 15.500 | 9,9 |
| Índia | | 1.400 | 4,2 | 10.000 | 10.000 | 6,4 |
| Jamaica | | 2.500 | 7,6 | 13.400 | 13.500 | 8,6 |
| Rússia | | 250 | 0,8 | 4.000 | 5.000 | 3,2 |
| Suriname | | 600 | 1,8 | 4.220 | 4.200 | 2,7 |
| Venezuela | | 350 | 1,1 | 5.200 | 5.500 | 3,5 |
| Outros Países | | 4.671 | 14,1 | 5.623 | 8.686 | 5,7 |
| TOTAL | | 33.000 | 100,0 | 146.000 | 156.000 | 100,0 |

Fontes: DNPM-DIRIN e Mineral Commodity Summaries – 2005.

Nota: (1) Reservas (bauxita): medida 1.788 milhões de t + indicada 484,4 milhões de t + inferida 456,3 milhões de t = 2.729,3 milhões de t.

(p) dados preliminares, exceto Brasil

(r) revisado.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção de bauxita em 2004 foi de 20,9 Mt contra 18,5 Mt em 2003, um aumento de 13,3% no período, resultado de novo aumento da produção de 16% da Mineração Rio do Norte - MRN. A distribuição da produção de bauxita metalúrgica por empresa é a seguinte: MRN (83%), Companhia Brasileira de Alumínio-CBA (11%), Alcoa (4%) e Alcan (2%). A bauxita grau refratária representou 3,4% do total da bauxita produzida no país, cujos principais produtores são a Mineração Curimbaba e a Rio Pomba Mineração, ambas instaladas em Minas Gerais. Houve acréscimo de 4% na produção de alumina, passando de 5,1 Mt para 5,3 Mt no período 2003/2004. A distribuição da produção brasileira de alumina por empresa é a seguinte: Alunorte (51%), Alcoa (21%), CBA (12%), Billiton (11%) e Alcan (5%). A produção brasileira de alumínio primário em 2004 foi de 1,46 Mt, um aumento de 5,5% em relação ao ano anterior. Esse aumento é atribuído aos ajustes operacionais nas empresas, tendo em vista que não houve aumento de capacidade instalada das empresas. A distribuição da produção por grupo produtor é: Albras (30%), CBA (23%), Alcoa (21%), Billiton (12%), Alcan (8%) e Aluvale (6%).

III – IMPORTAÇÃO

As importações de bauxita em 2004 mais que duplicaram (106%) quando passaram de 17,7 mt para 36,5 mt, atingindo um valor de US\$ 4,8 milhão contra US\$ 1,7 milhão no ano anterior (acréscimo de 182%). O principal produto importado foi bauxita calcinada (mais de 99%) com a seguinte procedência: China (94%) e EUA (3%), Hong Kong (2%) e outros (1%). As importações de alumina calcinada aumentaram 44,4% (1,8 mt em 2003 contra 2,6 mt em 2004). As importações de alumínio e seus derivados foram de 122 mt no valor de US\$ 323 milhões no período (aumentos de 27,4% e 12,9% respectivamente). O aumento mais significativo foi dos manufaturados (12%). A distribuição das importações de alumínio e de seus componentes é a seguinte: chapas (64,4%), folhas (18,1%), perfis (2,9%), tubos (1,9%), fios (1,2%) e outros (11,2%). Os principais Países de origem das exportações foram: Argentina (28%), Chile (13%), Venezuela (13%), Paraguai (9%), Luxemburgo (5%) e outros (32%).

IV – EXPORTAÇÃO

As exportações de bauxita em 2004 aumentaram 55,3% em relação a 2003, passando de 4,7 Mt para 7,3 Mt no período, resultado de novo aumento da oferta da MRN para o mercado externo. As exportações tiveram como destino os seguintes Países: Canadá (31%), EUA (27%), Irlanda (17%), Ucrânia (12%), Grécia (5%) e outros (8%). Já as exportações de alumina apresentaram pequeno crescimento de 5,6% no período passando de 1.833 mt em 2003 para 1.921 mt em 2004. As exportações de alumínio não ligado em forma bruta sofreram redução de 11,1% passando de 656 mt para 583 mt no período. Já seus derivados, segundo o MDIC/SECEX, superaram em 5% as do ano anterior passando de 986,5 mt em 2003 para 1.036 mt em 2004 (peso alumínio). A distribuição das exportações de derivados de alumínio foi a seguinte: chapas (37%), fios (25%), folhas (14%), barras (6%) e outros (18%). Os principais países de destino foram: Holanda (24%), EUA (17%), Argentina (7%), Venezuela (6%), Chile (5%) e outros (36%).

¹ Bt: bilhões de toneladas; ² Mt: milhões de toneladas; ³ mt: mil toneladas.

ALUMÍNIO

V - CONSUMO INTERNO

Em 2004, manteve-se estável o consumo aparente de bauxita permanecendo na faixa de 12,5 Mt, apesar do aumento da produção da MRN, compensado pelo crescimento das exportações. Aproximadamente 99% das bauxitas produzidas no Brasil são utilizadas na fabricação de alumina, enquanto o restante é destinado as indústrias de refratários e produtos químicos. O consumo de alumina foi de 3,4 Mt refletindo um pequeno crescimento (3,6%) em relação a 2003. O produto alumina é utilizado na metalurgia do alumínio (98%) bem como na indústria química. Por outro lado, o consumo de alumínio apresentou aumento de 8,7% passando de 726mt para 789 mt no período. O índice de reciclagem de alumínio no País foi o mais expressivo da história, atingindo 89%, sendo o mais alto do mundo. A participação do alumínio reciclado no suprimento da demanda interna atingiu 14%. O consumo *per capita* do metal atinge cerca de 37kg nos EUA, 31kg no Japão, 19kg na Europa Ocidental e apenas 3,9kg no Brasil.

Principais Estatísticas - Brasil

| DISCRIMINAÇÃO | | 2002 | 2003 ^(r) | 2004 ^(p) |
|-----------------------------------|---|----------|---------------------|---------------------|
| Produção: | Bauxita ⁽¹⁾ (10 ³ t) | 12.602 | 17.363 | 19.700 |
| | Alumina (10 ³ t) | 3.962 | 5.111 | 5.315 |
| | Metal primário (10 ³ t) | 1.318 | 1.381 | 1.457 |
| | Metal reciclado (10 ³ t) | 215 | 235 | 246 |
| Importação: | Bauxita (10 ³ t) | 8,7 | 17,7 | 36,5 |
| | (10 ⁶ US\$-FOB) | 0,9 | 1,7 | 4,8 |
| | Alumina (10 ³ t) | 2,4 | 1,8 | 2,6 |
| | (10 ⁶ US\$-FOB) | 4,2 | 2,3 | 2,9 |
| | Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros. (10 ³ t) | 126 | 96 | 122 |
| | (10 ⁶ US\$-FOB) | 330 | 286 | 323 |
| Exportação: | Bauxita (10 ³ t) | 3.368 | 4.706 | 7.290 |
| | (10 ⁶ US\$-FOB) | 90,9 | 121 | 189 |
| | Alumina (10 ³ t) | 1.126 | 1.833 | 1.921 |
| | (10 ⁶ US\$-FOB) | 171 | 321 | 417 |
| | Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros. (10 ³ t) | 959 | 986 | 1.036 |
| | (10 ⁶ US\$-FOB) | 1.253 | 1.465 | 1.829 |
| Consumo Aparente ⁽²⁾ : | Bauxita (10 ³ t) | 9.242 | 12.674 | 12.447 |
| | Alumina (10 ³ t) | 2.838 | 3.280 | 3.397 |
| | Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros. (10 ³ t) | 701 | 726 | 789 |
| Preços: | Bauxita ⁽³⁾ (US\$/t) | 20.55 | 20.32 | 22.21 |
| | Alumina ⁽⁴⁾ (US\$/t) | 152.07 | 174.94 | 217.17 |
| | Metal ⁽⁵⁾ (US\$/t) | 1.464.20 | 1.537.93 | 1.788.02 |

Fontes: DNPM-DIRIN, ABAL-Associação Brasileira do Alumínio, SISCOMEX-SECEX, Albras, Alunorte.

Notas: (1) Produção de bauxita - base seca; (2) Produção (primário + secundário) + Importação - Exportação;

(3) Preço médio FOB Trombetas - MRN (bauxita base - seca para exportação); (4) Preço médio FOB Alunorte (Barcarena)

(5) Preços: Preço médio FOB das exportações brasileiras de metal primário

(r) Revisado. (p) Dados preliminares

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Cia. Vale do Rio Doce – CVRD0, através da Mineradora Vera Cruz (MVC) mantém o *star up* previsto para 2006 de entrada em operação da mina de bauxita de Paragominas (PA) com investimentos de US\$ 271 milhões até 2007, cuja capacidade inicial de produção de 4,5 Mt/ano, a qual suprirá os módulos 4 e 5 da Alunorte, além de posteriores expansões. A Alcoa mantém para 2007 a entrada em operação das operações de mais um pólo de produção de bauxita no Pará onde realiza pesquisa geológica em uma reserva de 350 milhões de t no município de Juruti, com investimentos de US\$ 1,4 bilhão. Há a possibilidade da empresa realizar o beneficiamento da matéria prima para produção de alumínio. Seriam produzidas 4 Mt/ano de bauxita, 2 Mt/ano de alumina e 1 Mt/ano de alumínio. Para tanto, poderá investir mais US\$ 1,0 bilhão na construção da hidrelétrica de Belomonte visando o fornecimento de energia para produção de alumínio. A MRN deverá expandir sua produção até 2006 para 16,3 Mt/ano. A Alunorte prevê a construção dos módulos 4 e 5 de sua refinaria, visando a ampliação da capacidade de produção das atuais 2,4 Mt/ano para 4,2 Mt/ano de alumina com investimentos de US\$ 583 milhões. A CBA planeja investir US\$ 350 milhões até 2006 para ampliar sua produção de alumínio para 500 mt/ano. Para atender a expansão, a empresa deverá viabilizar a exploração da mina de Mirai.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Foi concluída a negociação da Alcoa com o Reino de Bahrein para a aquisição de 26% de participação na Alba (fundidora de alumínio do Oriente Médio). A empresa poderá transferir US\$ 2,7 bilhões de investimentos para outros Países em função dos marcos regulatórios para os setores de energia e infraestrutura no Brasil. Por outro lado, deverá ampliar as vendas de extrudados (esquadrias de portas, janelas e bens industriais) no País. O Grupo canadense Alcan comprou a francesa Pechiney que está avaliada em US\$ 4,5 bilhões e assumiu 92% de seu controle acionário. A empresa pode suspender projetos devido aos custos com energia no Brasil.